



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA - FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

MILTON PEREIRA PINTO

**A DISCIPLINA DE LITERATURA E SUAS IMPLICAÇÕES
PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO: algumas sugestões de
atividades motivadoras**

Itaituba - PA

2021

MILTON PEREIRA PINTO

**A DISCIPLINA DE LITERATURA E SUAS IMPLICAÇÕES
PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO: algumas sugestões de
atividades motivadoras**

Monografia de Graduação apresentado a
Faculdade de Itaituba (FAI), como requisito para
obtenção do título de Letrólogo.

Orientadora: Prof.^a Mestra Mara Aparecida Pereira
do Nascimento.

Itaituba - PA

2021

PINTO, Milton Pereira.

A disciplina de literatura e suas implicações pedagógicas no ensino médio: algumas sugestões de atividades motivadoras. Itaituba: FAI, 2021.

51f.

Prof.^a Mestra Mara Aparecida Pereira do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, FAI. Itaituba, BR - PA, 2021.

1. Literatura. 2.Disciplina. 3. Ensino. 4. Médio. 5.Sugestões. 6. Atividades. I NASCIMENTO, Mara Aparecida Pereira do. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2021.

MILTON PEREIRA PINTO

**A DISCIPLINA DE LITERATURA E SUAS IMPLICAÇÕES
PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO: ALGUMAS SUGESTÕES DE
ATIVIDADES MOTIVADORAS**

Monografia de Graduação apresentado a
Faculdade de Itaituba (FAI), como requisito para
obtenção do título de Letrólogo.

Orientadora: Prof.^a Mestra Mara Aparecida Pereira
do Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidenta: _____ Nota: _____
Prof.^a Djalmira de Sá Almeida, Dra.

Orientadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Ma.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Walbea Lúcia Lobato Martins, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, _____ de _____ 2021.

*Dedico esse trabalho a minha mãe: Iolanda
Pereira Pinto.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter dado força para concluir a tão sonhada graduação. Aos professores que sempre não mediram esforços para colaborar com o ensino de qualidade. A minha orientadora: professora **Mara Aparecida Pereira do Nascimento**. Sempre que estive ao meu lado me direcionando, minha família, em especial a minha mãe: **Iolanda Pereira Pinto** e aos colegas que colaboraram para que esse sonho tornasse realidade.

“Com o livro aberto sobre os joelhos, o longe vinha estar sob meus olhos; o mais preservado eu intuía e acreditava participar da intimidade revelada pelo escritor. [...] Sem me perder de mim, pretensiosamente, me fazia o Outro”

Bartolomeu C. de Queirós (2007, p. 31)

RESUMO

Objetivou-se nessa pesquisa direcionada à Trabalho de conclusão de curso (TCC) encontrar, em apontamentos teóricos, metodologias estratégicas que aprimorem o ensino da Literatura e que despertem o interesse pela leitura, bem como, mais especificamente, analisar diferentes textos teóricos relacionados ao tema, observando-se os diferentes modos de abordagem sobre a questão do ensino de Literatura. A pesquisa é de cunho descritivo, de natureza básica e de abordagem qualitativa, tendo como base levantamento bibliográfico consultando consultando-se documentos do Ministério da Educação quanto aos Parâmetros e Orientações Curriculares para o Ensino Médio, além de estudiosos, teóricos, pesquisadores e professores tais como Bordini (1987 e (1989), Coelho (1975), Coutinho (1975) Dantas (1982), Leite (1983), Martins, (2006), Soldi (2015), entre outros de grande valia para o estudo proposto. Verificou-se que forte tendência para um ensino de Literatura abstrato, fragmentado, tendo como prática mais usual o enfoque em autores canônicos para exemplificação de determinado período literário, havendo a necessidade de se lançar-se técnicas metodológicas estratégicas para o ensino dessa disciplina, principalmente, no Ensino Médio. Nesse sentido, que preciso motivar o aluno a viver a leitura como um momento de interação com o texto, instrumentalizando para outras leituras, dar ênfase a estrutura e o funcionamento dos textos literários e de outras artes, contribuindo para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita dos alunos. Em suma, acredita-se que mudança de abordagem do ensino de literatura no Ensino Médio, partindo da observação analítica e crítica quanto as implicações pedagógicas para depois incluir com criatividade e comprometimento docente atividades motivadoras, pode sim representar possibilidade de ensino mais significativa, contribuindo também com o letramento e formação humana dos educandos.

Palavras-chaves: Literatura. Disciplina. Ensino. Médio. Implicações. Pedagógicas.

ABSTRACT

The objective of this research aimed at the Course Completion Paper (TCC) was to find, in theoretical notes, strategic methodologies that improve the teaching of Literature and arouse interest in reading, as well as, more specifically, analyze different theoretical texts related to the theme, observing the different ways of approaching the issue of teaching Literature. The research is descriptive, of a basic nature and of a qualitative approach, based on a bibliographic survey, consulting documents from the Ministry of Education regarding the Curriculum Parameters and Guidelines for High School, as well as scholars, theorists, researchers and teachers such as Bordini (1987 and (1989), Coelho (1975), Coutinho (1975) Dantas (1982), Leite (1983), Martins (2006), Soldi (2015), among others of great value for the proposed study. It should be noted that there is a strong tendency towards an abstract, fragmented Literature teaching, with the most common practice being to focus on canonical authors to exemplify a given literary period, with the need to launch strategic methodological techniques for teaching this discipline, mainly, in high school. In this sense, I need to motivate the student to live reading as a moment of interaction with the text, providing tools for other readings, emphasizing structure and the functioning of literary texts and other arts, contributing to the development of students' reading and writing skills. In short, it is believed that a change in the approach to teaching literature in high school, starting from the analytical and critical observation of the pedagogical implications and then including motivating activities with creativity and commitment to teaching, may indeed represent a more significant teaching possibility, contributing also with the literacy and human formation of the students.

Keywords: Literature. Subject. Teaching. Average. Implications. Pedagogical.

LISTA DE SIGLAS

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OCNs – Orientações Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS A LITERATURA BRASILEIRA	14
2.2 TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LITERATURA	15
2.3 O ENSINO DE LITERATURA E OS PCNEM	17
2.4 O PANORAMA NA ÁREA DA LEITURA LITERÁRIA.....	21
2.5 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO.....	23
2.6 A METODOLOGIA NAS AULAS DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO.....	26
2.7 O LEITOR COMO FOCO, O PROFESSOR COMO MEDIADOR	28
2.8 A LITERATURA COMO INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR.....	29
3 METODOLOGIA	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
4.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LITERATURA PARA O ENSINO MÉDIO ...	33
4.1.1 Problematização e Justificativa.....	33
4.1. 2 A música no ensino de literatura	34
4.1.3 O trovadorismo: Cantigas Medievais - 1º ano do Ensino Médio	39
4.1.4 O Barroco – sugestões metodológicas para o 2º ano do Ensino Médio ...	41
4.1.5 A 1ª fase do Modernismo brasileiro - 3º ano do Ensino Médio	46
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Dentro da área de formação em Licenciatura Plena em Letras, Justifica-se como relevante e pertinente dedicar-se a uma pesquisa monográfica abordando a disciplina de Literatura e suas implicações pedagógicas, em específico, no Ensino Médio, elaborando-se e apresentando-se sugestões de atividades motivadoras, refletindo-se que a leitura literária compreende atividades fundamentais para o conhecimento de mundo, crescimento intelectual, para o desenvolvimento e exercício do senso crítico, da interpretação e compreensão textual, para a memorização, para observação da estrutura da língua e para aquisição de vocabulário do alunado.

Portanto, objetivou-se nessa pesquisa, direcionada à Trabalho de conclusão de curso (TCC), encontrar, em apontamentos teóricos, metodologias estratégicas que aprimorem o ensino da Literatura e que despertem o interesse pela leitura, bem como, mais especificamente, analisar diferentes textos teóricos relacionados ao tema, observando-se os diferentes modos de abordagem sobre a questão do ensino de Literatura.

A faixa etária dos alunos de Ensino Médio, em sua grande maioria, aponta para a futura vida profissional e acadêmica, mais especificamente, para processo seletivo, concursos, para o ingresso na universidade e para o mercado de trabalho. No entanto, as questões relativas ao ensino de Literatura angustiam, sobretudo, no currículo do Ensino Médio.

Portanto, as questões norteadoras desta pesquisa são: Como ensinar e como aprender literatura no Ensino Médio? Quais as dificuldades sentidas no processo ensino aprendizagem de Literatura? Como as instituições de ensino da referida modalidade de ensino poderiam viabilizar a presença da Literatura em sala de aula para formar leitores literários?

A metodologia utilizada compreende levantamento bibliográfico tendo como base Bordini (1989), Coelho (1975), Coutinho (1975), Dantas (1982), Leite (1983), entre outros. Estudo estrutura-se com a fundamentação abordando, principalmente, a trajetória do ensino de Literatura e dificuldades de sua aprendizagem no Ensino Médio, depois, apresenta-se metodologia utilizada, na sequência sugestões de atividades de literatura para a referida modalidade de ensino, finalizando-se com a conclusão do estudo e apresentação das referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS A LITERATURA BRASILEIRA

A Literatura no Brasil possui sua origem logo no momento de descobrimento do país. Como o Brasil foi colonizado por um país consolidado, com uma rica cultura de língua, muito da Literatura Portuguesa veio junto dos portugueses. Ainda no Brasil Colônia, a atividade literária produzida aqui era fruto das tradições jesuíticas.

Portanto, tem-se no Brasil um desdobramento da Literatura em língua portuguesa, assim como ocorre em outros países lusófonos. O começo da Literatura genuinamente brasileira, isto é, produzida por nascidos em solo nacional — foi fortemente influenciado pela arte produzida em Portugal (CABRAL, 2008).

Porém, a clara emancipação da cultura literária brasileira se deu a partir da metade do século XX. O movimento do Modernismo Brasileiro, o ressurgimento da Literatura Brasileira, foi inspirado sobretudo nas vanguardas europeias e modificou a arte de modo geral. Já na contemporaneidade, a Literatura Brasileira é uma mescla de inovação e de seus vários anos de tradição, possuindo características de todas as escolas literárias antecessoras. (CABRAL, 2008).

Dos muitos escritores de Literatura no Brasil, citam-se alguns célebres utilizados para o estudo de Literatura na escola, conforme Cereja; Magalhaes (2010):

- Machado de Assis é considerado por muitos o maior nome da Literatura no Brasil. Membro da Academia Brasileira de Letras, o escritor assinou contos, crônicas, poemas e peças teatrais. Por ser negro, levar Machado de Assis para a sala de aula é uma forma de incentivar novos escritores negros.
- Clarice Lispector, apesar de nascida ucraniana, foi naturalizada brasileira. Além de um dos maiores nomes do século XX, Clarice é considerada mundialmente a maior escritora judia desde Kafka. De escrita inovadora, é impossível não falar de Macabéa (A Hora da Estrela) e dos Laços de família em ambiente escolar.
- Carlos Drummond de Andrade - Mineiro da cidade de Itabira, Drummond é o poeta brasileiro mais reconhecido até hoje. Um dos principais nomes da segunda geração do Modernismo Brasileiro, o

poeta abordou a vida em amplo modo em seus escritos, refletindo acerca do sujeito e da modernidade. Seus poemas são muito indicados para a fase gauche dos alunos (referência ao poema Sete Faces) e ideais para o estudo do Modernismo.

- Martha Batalha - Natural de Recife, a escritora Martha Batalha representa perfeitamente a Literatura Contemporânea. Seus romances são estudos profundos sobre a sociedade e a cultura, sendo muito indicados para as turmas de Ensino Médio. A adaptação de primeiro romance, A Vida Invisível de Eurídice Gusmão, será o representante do Brasil no Oscar 2020, o que pode ser bastante atrativo para os jovens leitores.

Em suma, a Literatura no Brasil surgiu logo após o descobrimento da terra e vive em constante alteração desde sua manifestação ressurgindo cada novo pensamento e a cada novo escritor iniciado à arte da palavra.

2.2 TRAJETÓRIA DO ENSINO DE LITERATURA

Na história da educação brasileira o ensino da Literatura no Brasil passou por várias mudanças. O conhecimento por meio de obras literárias começou com os jesuítas. Na época colonial o objetivo o estudo do texto de Literatura era mero elemento para aprender a língua-padrão. Com a expulsão dos jesuítas (1759), o ensino de Literatura passou a ser direcionado à contemplação do nacional, favorecendo os escritores brasileiros. Portanto, no século XVIII houve reforma do ensino e a forte presença do nacionalismo literário (CABRAL, 2008).

No século XIX, o ensino de Literatura acontecia nas escolas secundárias (atual Ensino Médio), com a função de principal de preparar os filhos das famílias abastadas para os exames de admissão em universidades de Direito e Medicina. Com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Superior da República, a partir de 1911, o trabalho com a Literatura caracterizava-se como via de acesso ao Ensino Superior por meio de vestibular (CABRAL, 2008).

Na história da educação brasileira, há vários marcos que envolvem ajustes e reformas no ensino, como:

- Reforma de Couto Ferraz, 1854;
- Reforma Leôncio de Carvalho, 1879;

- Reforma Benjamin Constant, 1891;
- Reforma Rivadália Correia, 1911;
- Reforma Carlos Maximiliano, 1915;
- Reforma Rocha Vaz, 1925;
- Reforma Francisco Campos, 1931;
- Plano Nacional de Educação, 1936;
- Reforma Gustavo Capanema, 1942;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 1961.

No que diz respeito ao ensino de Literatura, essas diferentes mudanças ocasionaram alterações no foco dos estudos literários. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de número 5692 do ano de 1971, objetivou alinhamento da formação das camadas mais desfavorecidas economicamente. Nesse período, por meio da disciplina chamada de Comunicação e Expressão. O ensino de Literatura passou a relacionar-se com o desenvolvimento com foco na comunidade (CABRAL, 2008).

“Ao nortear e situar o ensino de Língua Portuguesa, é descrito como: A disciplina na LDB nº 5.692/71 vinha dicotomizada em Língua e Literatura (com ênfase na literatura brasileira A divisão repercutiu na organização curricular: a separação entre gramática, estudos literários e redação. Os livros didáticos, em geral, e mesmo os vestibulares, reproduziram o modelo de divisão.

Muitas escolas mantêm professores especialistas para cada tema e há até mesmo aulas específicas como se leitura/literatura, estudos gramaticais e produção de texto não tivessem relação entre si. Presenciamos situações em que o caderno do aluno era assim dividido (BRASIL, 1999, p. 16). Ao que tudo indica essa forma de organização de ensino ainda persiste no ensino de Língua e Literatura (FORTES, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases, promulgada em 1996, de número 9394 tem como base o direito universal à educação para todos. Nesta LDB, os estudos da Literatura, aqui, estavam ligados ao pragmatismo de habilidades discursivas.

A partir do ano de 2013, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) trouxeram à tona a pedagogia das competências. Literatura perspectiva do ensino por competências, a Literatura está inserida na prática discursiva de Leitura.

Nesse contexto, a leitura de textos literários está voltada à capacidade de

pensamento crítico e à percepção estética, afastando-se da função gramatical tradicional. Portanto, a Literatura no BNCC aparece de modo transversal, com foco na formação de leitores-fruidores (SILVA, 1985).

Percebe-se que a Literatura tem ocupado diferentes contextos, sofrido determinações curriculares e diferentes concepções, sendo usada como motivação para o ensino de Gramática e encarada, simplesmente, como manifestação cultural de uma sociedade em determinadas épocas.

2.3 O ENSINO DE LITERATURA E OS PCNEM

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), surgiram em 1999, propondo a organização do ensino para a disciplina de Literatura vinculada à Língua Portuguesa. O PCNEM critica o conceito de literatura e o ensino pautado em uma visão historiográfica da disciplina que, muitas vezes, torna a aprendizagem sem sentido (FORTES, 2015).

Os PCNEM lançam uma proposta de que o ensino de literatura, gramática e produção de textos devem ser trabalhados de forma conjunta com a finalidade de auxiliar o ensino a partir de uma aula reflexiva, um [...] espaço dialógico em que os locutores se comunicam (BRASIL, 1999, p. 23).

O insucesso dos PCNEM se deu, segundo Cereja (2004), por conta de:

- Insuficiência teórica e prática do documento;
- Críticas ao ensino de gramática e de literatura sem deixar claro como substituir antigas práticas escolares por outras, em acordo com as novas propostas de ensino;
- Na opinião de muitos professores, disciplina da literatura no ensino médio ganhou papel de pouco destaque no documento, sendo apenas mais uma entre as linguagens que se incluem na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (CEREJA, 2004, p. 179).

A depreciação do ensino de literatura consiste pela falta de subsídios para livros didáticos para o Ensino Médio.

Como instrumento norteador do ensino de literatura, os PCNEM advertem que O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da

sociedade em geral.

Nesse caso, o papel do professor deve centrar-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem, estimulando a verbalização seja de modo oral ou escrito e o domínio de outras formas de linguagens utilizadas em vários níveis sociais.

[...] O trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. Os conteúdos tradicionais de ensino de língua, ou seja, nomenclatura gramatical e história da literatura, são deslocados para um segundo plano. O estudo da gramática passa a ser uma estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura (BRASIL, 1999, p. 18).

O Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) foi implantado em 2004 com o objetivo de fornecer livros didáticos gratuitos aos alunos da rede pública de ensino. Com relação ao ensino de literatura, critica-se o ensino pelo viés historiográfico, porém reduz a importância desse ensino vinculado à vertente de produção textual, logo, a literatura não tem nem o seu papel norteador e muito menos seu lugar enquanto disciplina (FORTES, 2015).

Outro ponto que merece atenção no documento em análise é a questão do filosofismo a respeito do que seja literatura: O conceito de texto literário é discutível. Machado de Assis é literatura, Paulo Coelho não. Por quê? As explicações não fazem sentido para o aluno (BRASIL, 1999, p. 16). A provocação é incitada, porém há falhas em discussões sobre o que seja literatura, logo o que veio para nortear não faz sentido para o aluno e muito menos para o professor (FORTES, 2015).

Os PCNEM consistem em dar vez e voz ao aluno e extrair ao máximo seu conhecimento de mundo para que ele consiga se expressar: O diagnóstico sensato daquilo que o aluno sabe e do que não sabe deverá ser o princípio das ações, entretanto as finalidades devem visar a um saber linguístico amplo, tendo a comunicação como base das ações (BRASIL, 1999, p. 16).

Os PCNEM oferecem como princípio norteador no ensino de língua e literatura: As sistematizações podem ser recorrentes a outros textos, como as classificações da gramática normativa ou das estéticas, produtos intertextuais reatualizados. Na prática da avaliação desses produtos podem surgir adesões, contradições e até novas formas de classificação. É o denominado aprender a

aprender, ou mais, aprender a escolher, sustentar as escolhas, no processo de verbalização, em que processos cognitivos são ativados, no jogo dialógico do eu e do outro (BRASIL, 1999, p. 16).

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador. Analisando-a podemos distinguir pelo menos três faces: 1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; 2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; 3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente ((FORTES,2015).

De acordo com Cereja (2004), a partir das insatisfações dos professores sobre os princípios norteadores dos PCNEM, surge a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, trazendo consigo o subtítulo: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, no ano de 2002 (FORTES,2015).

No que diz respeito ao ensino de literatura, vinculada à área de linguagens, códigos e suas tecnologias, é explicitado que a Literatura, particularmente, além de sua específica constituição estética, é um campo riquíssimo para investigações históricas realizadas pelos estudantes, estimulados e orientados pelo professor, permitindo reencontrar o mundo sob a ótica do escritor de cada época e contexto cultural: Camões ou Machado de Assis; Cervantes ou Borges; Shakespeare ou Allan Poe; Goethe ou Thomas Mann; Dante ou Guareschi; Molière ou Stendhal (FORTES,2015).

Em 2006, as Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) retomam a discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, não só no sentido de aprofundar a compreensão sobre pontos que mereciam esclarecimentos, como também, de apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didático pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio (BRASIL, 2006, p. 8).

No sumário, esse documento reserva trinta e duas páginas para nortear o ensino de literatura no Brasil. As OCNs afirmam que a disciplina, um dos pilares da formação. A Literatura era tão valorizada que chegou mesmo a ser tomada como sinal distintivo de cultura (FORTES,2015).

“É bem verdade que muitas vezes os textos literários serviam apenas como

objeto de culto; culto do estilo, do “bem escrever” e até mesmo do exagero retórico de alguns escritores”; ou, então, apenas como suportes das análises sintáticas e morfológicas (BRASIL, 2006, p. 51).

O que justifica claramente o ensino de literatura é a luta de classes, um saber que outrora era destinado à elite, agora deveria ser acessível a todos. Não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias. “Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que [...]” (BRASIL, PCN, 2002, p. 55).

A proposta das OCNs consiste em trabalhar com os saberes advindos das mais diferentes comunidades e proporciona a possibilidade de a cultura marginal ocupar as salas de aulas. É a partir da cultura produzida nas mais diferentes comunidades que a literatura canônica também assume o seu devido prestígio e toma o seu lugar de destaque (FORTES, 2015).

Se consideramos que o texto literário é por excelência polissêmico, permitindo sempre mais de uma interpretação, e se admitimos que cada leitor reage diferentemente em face de um mesmo texto, pensamos que o passo inicial de uma leitura literária seja a leitura individual, silenciosa, concentrada e reflexiva. Esse momento solitário de contato quase corporal entre o leitor e a obra é imprescindível, porque a sensibilidade é a via mais eficaz de aproximação do texto. Mediante o isolamento e o silêncio, a leitura individual proporciona ao aluno a experiência literária de um texto que pode atingir sua subjetividade de maneira inusitada e certamente diferente da maneira como atinge a subjetividade do colega (FORTES, 2015).

“[...] Entendemos, pois, que a atividade coletiva da leitura literária se dá num segundo momento, sendo indispensável passar pela leitura individual (BRASIL, 2006, p. 60). Percebe-se que as OCNs problematizam os conceitos de ensino de literatura, porém não dão conta de continuar as discussões referentes à fruição do texto literário.

Vale comentar que segundo Ramos; Zanolla (2009) que a Leitura e escrita precisam ser entendidas como compromisso de toda a escola, como aprendizagem a ser desenvolvida por todos os professores, e não exclusivamente pelo professor de Língua Portuguesa. Aprender em qualquer disciplina da escola está vinculado à

compreensão e interpretação do que se lê; desta forma, é função de todas as áreas do conhecimento trabalhar a leitura em sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) alertam para essa necessidade de superar em sala de aula o isolamento entre as áreas, já que objetivamos produzir conhecimento interdisciplinar e múltiplo.

2.4 O PANORAMA NA ÁREA DA LEITURA LITERÁRIA

Desde a década de 1980 o panorama brasileiro na área da leitura literária é de desencanto. Quando as crianças chegam às primeiras séries demonstram fascínio pela leitura, mas o interesse diminui gradativamente. Quando deixam o Ensino Fundamental poucos gostam de ler. No Ensino Médio quadro se agrava pela atividade de leitura por obrigação de obras destinadas ao vestibular, afastando ainda mais da possibilidade do deleite literário (SILVA, 1985).

A Literatura apareceu nos PCNs dentro do conjunto de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, visto que “as Artes, incluindo-se a literatura, como expressão criadora e geradora de significação de uma linguagem e do uso que se faz dos seus elementos e de suas regras em outras linguagens” (BRASIL, PCNs, 2000).

No entanto, ignorou-se o texto literário e sua rede de associações como o contexto, a natureza, função, organização, estrutura, produção e recepção, sendo objeto apenas de estudos gramaticais, sem a observação de suas ramificações de significado de dimensão cultural.

Pela redução do número de aulas semanais, a Literatura foi unificada à disciplina de Língua Portuguesa qual foi e é tratada com maior ênfase, agravando ainda mais a prática da leitura literária e o distanciamento entre Literatura e leitores., bem como, o analfabetismo funcional (SILVA, 1985).

Quanto ao analfabetismo funcional Leite e Cadei (2016) apontam que segundo dados do INAF (Instituto Nacional de Alfabetismo Funcional) este problema atinge, no mundo entre 800 a 900 milhões e, no Brasil, 68% da população ativa no mercado de trabalho, exercendo variadas funções em empresas e instituições, o que engloba indivíduos, tanto com poucos anos de escolarização, quanto com formação universitária.

Vale aqui esclarecer que analfabeto seria aquele que não sabe ler e escrever e alfabetização o processo de ensinar para essas habilidades, enquanto que analfabeto funcional seria aquele que, mesmo tendo sido então alfabetizado, não

adquiriu habilidades para fazer uso da leitura e da escrita de modo a, por exemplo, para entender instruções escritas necessárias, para compreensão apropriada destinada a adquirir conhecimento de mundo, para compreender uma reportagem, noticiários, extrair informação de mapa para orientação nas ruas, ou de bula de medicamento, quadro de horário, instruções de uma receita de bolo, inclusive, até para relacionamentos interpessoais, tendo como processo para desenvolver essas habilidades o letramento.

A única saída para as consequências de o analfabetismo funcional educar é treinar para a qualidade, e, nesse sentido, a leitura é atividade fundamental para o desenvolvimento e formação crescimento intelectual do indivíduo, em especial, a leitura de textos literário.

A importância de ler e entender corretamente um texto, de criar argumentos consistentes em defesa de ideias e projetos é fator determinante para o sucesso profissional. Despertar o interesse e a curiosidade para a história do livro através de comentários em aula e tomar o cuidado de selecionar obras com assuntos relacionados obras com assuntos relacionados ao mundo de referência destes jovens são formas práticas e eficientes de conseguir maior adesão à leitura. (LEITE; CADEI, 2016).

O letramento diz respeito ao uso das habilidades de leitura, de escrita e de raciocínio numérico para atingir os mais diversos objetivos, no intuito de desenvolver o próprio conhecimento e agir na sociedade podemos pensar em letramento literário como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler poesia ou drama, mas dele se apropria efetivamente por meio da experiência estética, fruindo-o (SILVA, 1985).

Cosson (2006) apresenta a ideia de letramento literário, ou seja, a aula de literatura como momento de aprendizagem sobre a estrutura e o funcionamento dos textos artísticos, realizada através da leitura e análise de obras. Dessa forma, a leitura literária na escola não possibilita apenas a fruição de textos, mas a instrumentalização do leitor para outras leituras, de onde surge a ideia de letramento.

Nessa perspectiva, o ensino de literatura tem por objetivo criar e mediar situações de aprendizagem, através da interação do aluno com o texto, ajudando-o a perceber e significar a estrutura da obra. Para que isso ocorra, é fundamental que o docente se valha de uma metodologia que contemple as especificidades da leitura

literária, discutidas no tópico anterior. Para letrar por meio da experiência estética as OCNs esclarecem que:

Estamos entendendo por experiência a literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. O prazer estético é, então, compreendido aqui como conhecimento, participação, fruição (BRASIL, 2006, p. 55).

A compreensão e interpretação de texto tem apresentado resultados insatisfatórios para nos concursos e testes o que aponta para a falta de manipulação do texto literário nas aulas. Nesse sentido, entendendo o quanto os textos literários podem contribuir positivamente.

Pode-se começar a refletir sobre o panorama brasileiro na área da leitura literária considerando a precária formação dos professores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), publicados em 1997, trazendo em sua introdução aos professores que poderiam funcionar como “elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira” [...] (BRASIL, PCNs, 1997, p.13). No entanto, em um país onde não há o hábito da leitura, é normal que os jovens cheguem aos cursos de Letras e Pedagogia sem um repertório desejável para quem objetiva ensinar literatura.

A experiência acadêmica, do curso de Letras é comum ouvirmos depoimentos dos próprios alunos na habilitação de literatura manifestando o desinteresse pela leitura. Além disso, a dinâmica da graduação nos coloca diante da exigência de leituras teóricas, trabalhos, aulas presenciais, sobrando pouco tempo nos quatro anos de licenciatura para os discentes dedicarem-se à leitura literária.

2.5 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Bernardes (2015) ofereceu levantamento de informações teóricas que apontam para a Literatura enquanto patrimônio cultural da humanidade o que permite ser encarada como disciplina transdisciplinar e processo de humanização,

investigando quais funções têm a Literatura como disciplina no incentivo de saber no Ensino Médio, tendo em seu o objetivo de analisar como vem sendo orientado o ensino dessa disciplina, no que diz respeito as práticas e propostas de ensino.

A autora afirma que as dificuldades do ensino da Literatura no Ensino Médio têm como motivo a falta de leitura devido aos alunos simplesmente não gostarem de ler, mas também a deficiência do professor de Literatura no seu papel de estimulador para a formação do aluno leitor, característica docente associada à escola tradicional, que vê o aluno como agente passivo do conhecimento.

Na atualidade a proposta educacional tem como objetivo que o aluno tenha papel ativo, no entanto, o ensino de Literatura ainda não concretiza os ideais de uma escola ativa, não apresentando texto literário ao aluno como uma parte simbólica da edificação do sentido.

Sendo assim, o ensino de Literatura no Ensino Médio não alcança plenamente seus objetivos essenciais, sendo necessário uma remodelagem, visto que remodelar o ensino da literatura qual não pode se restringir a apenas à leitura de resumos de obras literárias e sua classificação periódica. Acredita-se, aponta a autora, que ensinar Literatura é revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária.

A pesquisa realizada por Bernardes (2015) observou trabalhos aleatórios realizados na sala de aula com os alunos de Ensino Médio, a visão desses alunos sobre a importância de se aprender Literatura, suas dificuldades com esse aprendizado e questionários respondidos por professores formação em Letras, verificando possível crise no ensino da Literatura, apesar das devidas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A autora comenta que é necessário incentivo e apoio para renovar a exploração da Literatura. Novas propostas já estão criando força nos discursos dos professores, mas, lamenta por esses não encontrarem ainda uma âncora para prosseguir com os projetos de apoio.

Também pontua que para uma educação de qualidade, o texto literário tem que estar presente apontando para a construção do leitor autônomo e consciente, qual não toma a Literatura presente apenas da sala de aula, visão ocasionada por práticas de ensino tradicionais e engessadas com objetivo apenas de cumprir com o currículo escolar, com o propósito de decorar, mas sim que tem contato com as obras e aprimore leituras.

Martins (2006) propõe sugestões metodológicas que podem ser úteis às práticas docentes, tais como, por exemplo:

- Desmitificar a concepção escolarizada da literatura como fenômeno decorativo ou como “a arte de bem escrever”, cujos modelos devem ser imitados;
- Incentivar o trabalho de resgate de autores e obras que não foram enquadrados no cânone literário, mas cuja produção foi representativa de uma época;
- Reavaliar os enfoques teóricos que orientam o trabalho com literatura em sala de aula;
- Evitar centrar o trabalho com literatura em fragmentos ou em textos descontextualizados de sua situação de produção;
- Considerar a diversidade de leituras produzidas pelos alunos em contextos não-escolares; diversificar o trabalho com textos do ponto de vista didático-pedagógico;
- Incentivar diferentes apresentações dos resultados de leitura dos alunos mediante recursos como as dramatizações, os júris simulados, a confecção de murais ou painéis, a transcrição intersemiótica do texto literário por meio de outras linguagens ou suportes, a produção de resenhas, paródias, resumos etc. (com o cuidado de não cair em práticas estagnatórias);
- Desenvolver as análises comparativas; dissociar a leitura do texto literário de análises gramaticais, estilísticas etc.;
- Promover fóruns de debates, entrevistas com autores etc., visando a dar/evidenciar corpo e voz aos produtores e leitores de literatura;
- Desvincular o ato de leitura de práticas exclusivamente ou prioritariamente escolares;
- Considerar a diversidade de textos pertencentes a gêneros e épocas diferentes; comparar a leitura literária no espaço cibernético à leitura do texto impresso (e outros suportes e materialidades); valorizar as histórias de leitura dos alunos.

Conclui Bernardes (2015) que o ensino de Literatura no Ensino Médio deve desempenhar a sua função social de ajudar os alunos a compreender a si próprios, sua comunidade e o mundo em que convive, a partir de obras literárias que expandem espaço para discussão e problematização de temas diversos.

2.6 A METODOLOGIA NAS AULAS DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

Inicia-se este tópico pelos questionamentos suscitados por Ramos; Zanolla (2009): o uso de livros didáticos com tais características, no Ensino Médio, contribui para a formação de leitores. Essa abordagem incentiva os alunos a lerem? Aproxima-os da literatura? Auxilia-os a ler com maior competência?

O livro didático é instrumento metodológico mais comumente utilizado. Observa-se que nos livros didáticos de literatura utilizados por alunos de Ensino Médio entra-se, em ordem cronológica, movimentos literários, como, por exemplo, o Classicismo, o Barroco, o Arcadismo, entre outros. Conforme Ramos e Zanolla (2009). Desta forma descrita procura-se situar o estudante em relação ao contexto da época de cada escola literária (ideias; organização política, econômica e social; valores; entre outros), informando datas e fatos históricos.

Após essa introdução, apresentam-se autores representativos do movimento e descreve-se sua vida e obra. Trechos de poemas e narrativas são usados, na maioria das vezes, para ilustrar ou comprovar afirmações e para que o estudante responda a questões, muitas delas retiradas de exames de vestibular (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

Compreende-se que o livro didático de literatura voltado ao Ensino Médio representa uma proposta de trabalho calcada na história da literatura, uma vez que se enfatizam datas, características, conceitos e fatos históricos, desprezando a compreensão e interpretação do texto literário, não propiciando ao leitor a apreciação das obras literárias.

O docente pode explorar obras literárias sob uma perspectiva de leitura e significação dessas obras utilizando um livro de literatura nesses moldes como material de consulta. Entretanto, o que se observa no cotidiano das salas de aula é o livro didático, em geral, orientando o fazer pedagógico dos professores, ocupando papel central na prática docente.

Soares (2002) acredita que a abordagem histórica não é a mais adequada para aproximar alunos e textos literários, já que não inclui o prazer da leitura e que livros didáticos não contribuem para a formação de leitores proficientes. Soldi (2013) abordou a temática metodologia nas aulas de Literatura no Ensino Médio, a partir de reflexões que surgiram em aulas vivenciadas pela mesma e da leitura de referencial

teórico que traziam discussões de especialistas e estudiosos do assunto sobre as lacunas entre leitor e o hábito da leitura, especialmente, do texto literário.

A autora buscou conhecer, por meio da pesquisa em campo, o posicionamento e opinião dos alunos em relação à importância da leitura e da Literatura em suas vidas, desejos e expectativas em relação às aulas e ao ensino de Literatura, escolhendo para tal dois Colégios da rede Estadual de Foz do Iguaçu, com turmas do Ensino Médio, dos períodos matutino e noturno.

Nas turmas do matutino, o questionário foi aplicado no 2º ano do Ensino Médio, com 32 alunos, e no 3º ano do Ensino Médio com uma turma menor, 18 alunos. Para ter uma noção, ainda que básica, sobre a realidade do professor e os recursos e estratégias que o este utiliza para tornar as aulas mais significativas e atraentes.

Soldi (2013) relata que os outros 50% não entendem ou raramente relacionam o que aprendem em Literatura com sua realidade, participando das aulas de forma passiva, muitas vezes, sem entender, questionar ou refletir sobre o assunto estudado.

Dessa forma, a autora analisa que a questão aberta do questionário aplicado aos alunos mostrou que as aulas são muito centradas no professor. No entanto, uma aula mais produtiva se realizaria a partir dos comentários do professor, seguindo e se ampliando, com as reflexões que o aluno faz sobre o que aprendeu, viu e já ouviu.

Os alunos questionados sugeriram, e percentual entre 80 e 90%, que nas aulas houvesse mais participação dos alunos através de debates, seminários, apresentando suas leituras aos colegas. Esse tipo de aula até ocorre, comentaram, mas raramente, e 46 % dos alunos gostariam de aulas com mais interação da turma entre si e com o professor.

A autora afirma que a obra literária quando utilizada em sala de aula, normalmente, tem como objetivo a realização de alguma tarefa ou trabalho para cumprir com o planejamento bimestral, e não para envolver a turma numa reflexão prazerosa sobre o assunto de que trata o texto.

Concluiu apresentando como resultado de sua pesquisa de campo que relacionar o texto com a vivência, experiência ou mesmo com a visão de mundo que o aluno possui, é algo que não atinge a todos em sala de aula, pois 50% dos alunos entrevistados conseguem relacionar a Literatura com sua realidade.

A autora aponta que a teoria levantada sugere que o ensino de Literatura relacione as obras ou textos estudados com a realidade e vivência do aluno, ou seja, as reflexões em sala de aula deveriam partir do conhecimento prévio do aluno sobre o assunto em questão. Nesse sentido, a metodologia escolhida pode fazer a diferença na dinâmica ensino/aprendizagem no ensino médio, e, pelos resultados apresentados o ideal seria a aula expositiva dialogada.

2.7 O LEITOR COMO FOCO, O PROFESSOR COMO MEDIADOR

Considerando-se as dificuldades encontradas pelos professores do Ensino Básico para promover a leitura de textos literários, Bortolon (2006) apresentou proposta prática por meio de um projeto desenvolvido em uma turma de vinte alunos do primeiro ano do Ensino Médio, tendo como base a Estética da Recepção e a Sociologia da Leitura, com objetivo de discutir a possibilidade de desenvolver o gosto pela leitura de textos consagrados, “a partir de obras não-canonizadas, cujos elementos estruturais geralmente são organizados de forma a facilitar a leitura”, o que pode atrair leitores iniciantes.

Para estreitar o caminho entre obra literária e os estudantes de Ensino Médio, apropriou-se das teorias que consideram o leitor, que vive num determinado contexto social, como ativador das potencialidades do texto literário. O enfoque da obra literária para o universo do leitor, representa compreendê-la “a partir do processo dialógico que ela estabelece com o seu receptor, relação que se vincula diretamente o meio social e o livro, sendo então a Literatura modalidade mediadora entre o leitor e a sociedade.

O texto literário interpretado dentro do contexto social leva o leitor a assumir espaço no qual o mesmo tem voz, podendo manifestar pensamento e interagir com o texto. Bortolon (2006) relata que a atividade por ela realizada permitiu aos alunos estabelecer expressão e relações com os textos trabalhados, exigindo dos mesmos atenção e envolvimento para a produção de textos e suas ilustrações, bem como, para respostas a questionários.

Na aplicação desse projeto, a partir da leitura de contos policiais e da análise dos seus elementos constitutivos, os alunos foram estimulados a produzir contos do mesmo gênero, criando personagens, tramas, conflitos e desfechos. A opção da autora pelo texto não-canônico, conto policial Sherlock Holmes, para se chegar ao

canônico, Shakespeare, que apresenta um arranjo mais difícil de ser compreendido mostrou a necessidade de o professor ter uma boa base de leitura teórica e literária para definir as escolhas de obras a serem propostas para os alunos.

Botolon (2006) visou contribuir para a elaboração de propostas de ensino para a formação de leitores de Literatura. O Projeto “De Sherlock Holmes a Shakespeare”, segundo a mesma, trouxe resultados significativos no que se refere à relação professor/literatura/leitor-aluno, deixando evidente a importância da ação planejada do professor. Para ela o texto clássico não figurou com desafio, obrigação ou dura exigência escolares, mas como parte de um todo coerentemente articulado.

A sensibilização para o uso da linguagem, nas suas mais variadas formas de expressão, constitui-se em elemento determinante para a formação de leitores. Ao perceberem as formas de constituição dos textos, ao manusearem diferentes possibilidades textuais, ao criarem novos textos, os estudantes passam a transitar com maior desenvoltura pela linguagem, o que é determinante para a formação do senso estético dos indivíduos. (BORTOLON, 2006, p. 79).

Além dos mencionados textos literários, o projeto ofereceu o encontro com outras modalidades textuais como histórias em quadrinhos, contos e filme, apontando para a realidade multicultural, sendo estimulados a ler, comparar, refletir, a expressar-se, criar e criticar, compreendendo-se que a ação docente, no caso do professor de Língua Portuguesa e ou de Literatura, precisa atuar efetivamente na formação dos indivíduos como leitores, conforme prega a perspectiva Zilberman (1996) que acrescentou que “o único temor que a leitura pode inspirar é o de que seus usuários sejam levados a alterar sua visão de mundo, sonhem com as possibilidades de transformar a sociedade e não se conformem ao já existente (ZILBERMAN, 2000, p.55).

Bortolon (2006) concluiu afirmando que é possível a constatação de que é possível sim por parte do alunado o interesse pela Literatura e a compreensão do que constitui um texto literário, visível no decorrer da aplicação do projeto, qual criou efetivo ambiente de leitura e de expressão dos efeitos da leitura, desde que haja a contribuição de professores realmente engajados na sua tarefa de ensinar,

2.8 A LITERATURA COMO INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR

Colferai (2009) conduziu a implementação de proposta metodológica com alunos de segundo ano do Ensino Médio, com o objetivo de compreender como a Literatura pode ser uma linguagem para ensinar Geografia do campo, apontando para o enfoque interdisciplinar da Literatura.

Segundo autora diferente da área urbana, apresentada como lugar moderno, culto, veloz e heterogêneo, o campo aparece nos livros didáticos como um lugar atrasado, selvagem e lento homogêneo, se fazendo necessário um olhar para as relações sociais ali desenvolvidas (COLFERAI, 2009, p. 12). Muitos são os recursos metodológicos que resultam em aquisição de conhecimentos para os alunos. Como o objetivo deste trabalho foi a compreender como a literatura pode ser uma linguagem para ensinar a geografia do e no campo.

Portanto, embora a especificidade do conhecimento geográfico, a autora considerou a riqueza do trabalho interdisciplinar, ou seja, a aliança com as outras áreas do conhecimento, como forma de promover a compreensão da realidade que exige uma totalidade que somente o diálogo permite ultrapassar os limites disciplinares. Então, para o aluno compreender a Geografia do campo de modo que se apreende o assunto de forma lúdica e envolvente, buscou a Literatura como auxílio metodológico para as aulas de Geografia.

Afirmou que a combinação de Geografia/Literatura é caminho para que os alunos entendam melhor o ambiente, isso através da leitura de obras como *Vidas Secas* e *São Bernardo* de Graciliano Ramos, sensibilizando, inclusive quanto à relação educação e trabalho no campo e a valorização dos mesmos, visto a autora percebe na sala de aula discriminação em relação aos alunos do campo, quais, em consequência disso, abandonam a escola.

De forma alguma a criação literária vai substituir a Geografia, mas que ela vem a ser complementação enriquecedora e completa a realidade procurada pelo geógrafo. E ainda, que se deva “promover a relação Geografia-Literatura como veículo de educação no ensino médio” (MONTEIRO, 2002, p.234). Para a autora foi uma boa oportunidade para mostrar aos alunos do Ensino Médio que a Geografia é uma disciplina escolar, mas também uma prática social, muito bem representada nas obras literárias.

Desta forma interdisciplinar, a autora apontou também para a formação de leitores, incentivando a leitura e fazendo com que o aluno criasse o hábito da mesma. Então, por indicação das professoras de Português, a autora escolheu a

obra “Vidas Secas” e “São Bernardo” de Graciliano Ramos.

“Vidas Secas” retrata um conjunto de episódios da vida precária de uma família típica de nordestinos, castigada pela seca, então, vítima não só dos rigores do tempo, mas das injustiças sociais daquele espaço/tempo. A obra “São Bernardo” relata sobre a vida de Paulo Honório, a maneira como comprou a fazenda, o sentimento de posse, de domínio sobre a terra e sobre as pessoas que o cercavam.

Esclarece Colferai (2009) que os participantes foram 40 alunos na faixa de 15 a 17 anos e que iniciou a atividade comentando com alunos sobre as intenções da aplicação do projeto e pedindo a colaboração e participação de todos, logo, aplicando um questionário sócio econômico à turma, analisando alguns dados para obter o perfil do grupo.

Contudo, percebeu-se no decorrer deste trabalho que muitos alunos acabaram através das leituras feitas, que, sem nenhuma dúvida, a Literatura vem ao encontro para enriquecer e completar a realidade. Apesar da dificuldade e desinteresse por parte de muitos alunos para realizar a leitura das obras, percebeu-se um estímulo dos colegas através da leitura dos materiais expostos pelos corredores, em painéis o que fez com que a grande maioria se interessasse pela leitura.

Existe a leitura mediática, muito rápida, e existe a leitura que exige tempo, e a literária não é “*fest food*”. Ela requer tempo e dedicação. A nossa cultura não está preparada hoje, para atender a este tipo de situação, pois se viu um interesse muito maior pela visita a campo, por ser palpável, visível, uma relação imediata das relações presentes.

No estudo geográfico da relação com a literatura, é possível fazer o comparativo das limitações e potencialidades que as obras podem exercer diante dos estudos geográficos. Com o resultado deste trabalho constata-se a necessidade de sempre buscar alternativas metodológicas que instiguem o aluno à busca do conhecimento, diante deste quadro, o trabalho terá continuidade para o ano seguinte, com a construção de uma peça de teatro.

3 METODOLOGIA

Visando o alcance do objetivo deste trabalho de conclusão de curso, que compreende, analisar as implicações metodológicas na disciplina de literatura no ensino Médio, e, principalmente, buscar metodologias estratégicas que aprimorem as aulas despertando o interesse pela leitura literária, em específico desse estudo, alunos do Ensino Médio, dedicou-se a compreender como se dá a escolha do caminho a seguir por meio de métodos e técnicas, ou seja, a metodologia da pesquisa. Para isso, valeu-se dos apontamentos oferecidos por Minayo (1992), Pádua (1997) Lakatos (2001), Maia (2001) e (Gil (2010) e Severino (2004).

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, também conhecida como fundamental, pois busca gerar conhecimentos novos para avanço da ciência sem aplicação prática, portanto, a finalidade da pesquisa básica não é imediata.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva pois descreve-se o fenômeno analisado, bem como, exploratória, visto que objetiva conquistar maior familiaridade com o problema levantado, para esclarecimentos e aprofundamentos, inclusive, instigando pesquisas futuras. A pesquisa exploratória costuma estar associada ao estudo de caso, e como no caso, à pesquisa bibliográfica.

Quanto ao procedimento técnico, dedica-se a pesquisa de cunho bibliográfico, visto que, pesquisa bibliográfica é a base de toda pesquisa e permite, ao investigador, uma ampla cobertura dos fenômenos. É baseada em materiais já elaborados, em especial, periódicos, livros e artigos científicos. Portanto, consultou-se documentos do Ministério da Educação quanto aos Parâmetros e Orientações Curriculares para o Ensino Médio, além de estudiosos, teóricos, pesquisadores e professores tais como Bordini (1987 e (1989), Coelho (1975), Coutinho (1975) Dantas (1982) Leite (1983), Martins, (2006), Soldi (2015), entre outros de grande valia para o estudo proposto.

Para a análise dos dados coletados, a abordagem é qualitativa, visto que interpreta e analisa os fenômenos, atribuindo-os significados, que não podem ser analisados quantitativamente, de forma que estimula pesquisador trazer sua compreensão, ou seja, procede-se análise direta entre o pesquisador e o objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LITERATURA PARA O ENSINO MÉDIO

4.1.1 Problematização e Justificativa

A formação de leitores de obras literárias com proficiência vem sendo um desafio cada vez mais difícil para os professores e, estes alegam que, além do curto prazo para se cumprir todo o Programa, a disciplina vem muito reduzida no livro didático. Muitos professores superam as limitações do livro didático pela produção do seu próprio material de trabalho em sala de aula (SANTOS, 2018).

Muitos professores também comentam sobre a dificuldade em despertar nos alunos o gosto pela leitura, nem tão pouco uma consciência de leitura crítica. O ensino da literatura visa o aperfeiçoamento da leitura, mas muitos são os alunos que não têm uma prática cotidiana da leitura literária (SANTOS, 2018).

O livro didático tornou-se o principal meio para a execução das atividades escolares, portanto, a falta de materiais literários diversificados na escola também contribui para a desmotivação dos docentes e discentes perante as práticas de leitura literária (SANTOS, 2018).

Ramos e Zanolla (2009) destacam alguns dos princípios que devem nortear o planejamento da prática de ensino de Literatura:

- priorizar o contato do aluno com o texto, a leitura efetiva de obras literárias pelos estudantes, como forma de incentivar a identificação com textos e, através disso, estimular o gosto pela leitura da literatura;
- iluminar os mecanismos linguísticos do texto, a fim de auxiliar os estudantes a atribuir sentidos à obra, acessando o 'conteúdo humano' do texto, e instrumentalizá-los para outras leituras.

A capacitação dos alunos enquanto leitores, para interação com os textos e o meio social não tem sido realmente tarefa fácil. Não se trata de uma ação mecânica, pois ler é estabelecer relação com o texto. Na leitura compartilhada de um texto literário há a possibilidade da invenção, da criação. Este talvez seja o aspecto mais fascinante de toda esta experiência: abrir espaço para a criação e a criação é o caminho para a autonomia e para autoafirmação (SANTOS, 2018). Neste sentido, a literatura passa a ser um convite à liberdade de expressão, onde os alunos podem

expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções.

Em virtude disto, a maioria dos alunos tem grande insatisfação pela leitura e alguns não têm o hábito de ler nem os conteúdos escolares devidos ao uso de metodologias tradicionais, formalistas e monótonas de alguns docentes. texto lido, é compreendê-lo e interpretá-lo.

A transferência e a aplicação de leitura, finalmente, possibilitam ao aluno produzir seus próprios textos através de ações e linguagens variadas (dramatizações, organização de painéis, composição de narrativas e poemas, entre outros). Esse momento permite ao leitor atualizar o conhecimento construído na interação com o texto, “já que o circuito da comunicação literária instala uma interação dialética que impele o receptor a se transformar em emissor de novas mensagens” (SARAIVA, 2001, p. 86).

“O professor tem o papel de mediador, no contexto das práticas escolares, uma vez que “opera escolhas de narrativas, poesias, textos para teatro, entre outros de diferentes linguagens que dialogam com o texto literário” (BRASIL, OCEM, 2008, 72). Desta forma, se englobando outros saberes se alcança o aluno leitor, instigando seu potencial, sua capacidade de assimilação e seu desejo de aprofundamento.

Partindo-se de Saraiva (2001) compreende-se que a motivação constitui uma estratégia ou atividade que visa estimular e sensibilizar o aluno para a leitura do texto literário, por exemplo. Explica o autor que a leitura compreensiva e interpretativa se caracteriza por propostas que permitam a apreensão do horizonte inscrito no texto, ou seja, a percepção e atribuição de sentido aos elementos do texto, pelo leitor, a partir de sua vivência e conhecimento.

O desafio do professor é ao invés de apresentar leituras prontas, com a sua interpretação, ajudar aos alunos a elaborarem suas interpretações de um texto literário, construindo e reconstruindo dos sentidos, suas impressões correlações. Portanto, é preciso levar em consideração a realidade dos alunos e suas preferências pessoais, torna o estudo da literatura mais significativo,

4.1. 2 A música no ensino de literatura

A faixa etária dos alunos do Ensino Médio varia dos 15 aos 18 anos de idade. Nesta fase, o adolescente encontra-se emocionalmente vulnerável, e acaba sendo

influenciado diretamente pelo poder de persuasão da mídia, dos amigos, dos preceitos consumistas, deixando levar-se, na maioria das vezes, pelas falsas conquistas (SANTOS,2018). Há uma competição difícil para o livro, por isso é preciso chamar a atenção motivar para o habito da leitura literária.

Conforme Bordini (1989) há uma necessidade evidente de reavaliação das metodologias direcionadas ao ensino de literatura, visando à busca de alternativas didáticas de ensino-aprendizagem capazes de motivar os alunos à leitura por prazer”.

No quesito chamar a atenção dos adolescentes, muitos personagens das novelas da televisão servem como recurso para se fazer estudo e se correlacionar com personagens das grandes obras literárias apresentadas no cinema e na televisão. Com atividades como essa, se faz possível promover discussões que se mesclam entre a Filosofia, Sociologia, História, Teoria literária com a realidade social do aluno (SANTOS, 2018).

Seria válido relacionar textos literário com leitura de textos musicais e da atualidade ao contrário do que se pensa, a música aliada a um constante exercício da crítica literária possibilita uma visão menos dependente das tradições culturais e o texto informativo não afasta o aluno do texto literário, pelo contrário, amplia o leque de opções, produzindo um efeito de leitura mais profundo na literatura (BORDINI, 1989).

Nesse sentido, se recomenda a utilização das músicas que se originaram de poesias literárias em sala de aula, compreendendo-se que a música atinge a todos independente de faixa etária, nível intelectual etc. Ressalta-se que música e texto literário tem em comum o fato de ser plural, marcados pela inter-relação entre códigos temáticos, ideológicos, linguísticos, estilísticos etc.

Problematização e Justificativa – os desafios do professor é ao invés de apresentar leituras prontas, com a sua interpretação, ajudar aos alunos a elaborarem suas interpretações de um texto literário, construindo e reconstruindo dos sentidos, suas impressões correlações.

Objetivos Gerais e Específicos:

- Inserir os alunos no universo literário, num jogo de descobertas e redescobertas de sentidos;
- Abordar a literatura, tendo em vista as noções de intertextualidade e interdisciplinaridade;

- Compreender a interação entre literatura e outras áreas que se relacionam no momento da constituição do texto;
- Possibilitar a significação das leituras poéticas e também das produções literárias.

Metodologia:

- Declamação poemas literários com os alunos;
- Canto das canções literárias;
- Exposição teórica de temas e conteúdo.

Avaliação:

- Escolher trechos dos poemas e a partir do trecho escolhido criar uma poesia, organizar e expor em sal de aula;
- Leitura de poemas literários contidos em letras de músicas, a partir dessas, produzir paródias;
- Mesa redonda - os alunos escrevem os temas por ele observado na música. Em seguida há sorteio por equipes que pesquisaram e apresentaram para a turma.

Recursos: Microsystems. CD com as músicas, letras das músicas expostas e impressas, o livro didático ou outro material teórico.

Observação: as atividades avaliativas e mesmo de assimilação seguem um leque de possibilidades quase que incontável, depende da criatividade e comprometimento do professor a Literatura e com sua prática docente.

Sugestão 1 – Canteiros – Cecília Meireles – Em 1973, Fagner lançou a música Canteiros produzida a partir do poema Canteiros de Cecília Meireles. A terceira parte da música é um trecho da canção águas de março de Tom Jobim.

Quando penso em você
 Fecho os olhos de saudade
 Tenho tido muita coisa
 Menos a felicidade
 Correm os meus dedos longos
 Em versos tristes que invento
 Nem aquilo a que me entrego
 Já me dá contentamento
 Pode ser até manhã
 Sendo claro, feito o dia

Mas nada do que me dizem me faz sentir alegria

(Refrão 2X)

Eu só queria ter do mato

Um gosto de framboesa

Pra correr entre os canteiros

E esconder minha tristeza

E eu ainda sou bem moço pra tanta tristeza ..

E deixemos de coisa, cuidemos da vida

Pois se não chega a morte

Ou coisa parecida

E nos arrasta moço

Sem ter visto a vida

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um caco de vidro, é a vida, é o sol

É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol

São as águas de março fechando o verão

É promessa de vida em nosso coração.

As poesias de Cecília Meireles podem ser grande utilidade nas escolas, em qualquer nível de ensino. Suas poesias podem ser transformadas em peças teatrais, jograis, ilustração de texto, confecção de cartaz, paródias, etc., para se trabalhar Literatura, Língua portuguesa, Artes, conteúdos de Religião, Filosofia e Sociologia, assim representando a necessária interdisciplinaridade para um ensino mais contextualizado e mais dinâmico.

Sugestão 2 – Monte Castelo- Luís de Camões escreveu este soneto baseado no trecho da Bíblia (Coríntios 13, v.1-13). Renato Russo transformou o soneto de Camões em uma das mais belas canções da banda Legião Urbana, no álbum Quatro Estações. O soneto ficou muito conhecido no País pela musicalidade de Renato Russo, cantor que tem encantado a juventude da década de oitenta e que ainda hoje é apreciado pelos adolescentes, o que em muita auxilia nas aulas de Literatura.

Ainda que eu falasse a língua dos homens.

E falasse a língua dos anjos,

sem amor eu nada seria.
 É só o amor, é só o amor.
 Que conhece o que é verdade.
 O amor é bom, não quer o mal.
 Não sente inveja ou se envaidece.
 O amor é o fogo que arde sem se ver.
 É ferida que dói e não se sente.
 É um contentamento descontente.
 É dor que desatina sem doer.
 Ainda que eu falasse a língua dos homens.
 E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria.
 É um não querer mais que bem querer.
 É solitário andar por entre a gente.
 É um não se contentar de contente.
 É cuidar que se ganha em se perder
 É um estar-se preso por vontade
 É servir a quem vence, o vencedor; é um ter com quem nos mata
 a lealdade.
 Tão contrário a si é o mesmo amor.
 Estou acordado e todos dormem todos dormem todos dormem.
 Agora vejo em parte. Mas então veremos face a face.
 É só o amor, é só o amor.
 Que conhece o que é verdade.
 Ainda que eu falasse a língua dos homens.
 E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria

Segundo Rosa (2006) A música tem inspirado por séculos a amantes, encantadores, cantadores e contadores de histórias, que viajam e nos convidam a viajar juntamente com eles por lugares que não conhecemos mundos criados e recriados por eles e re-recriados (se permitem o neologismo) por nós ouvintes ou por pesquisadores que, como João Jesus, nos contam de um mundo que outros cantaram.

Em suma, recomenda-se a utilização das músicas que se originaram de poesias literárias em sala de aula, compreendendo-se que a música atinge a todos

independente de faixa etária, nível intelectual etc. Ressalta-se que música e texto literário tem em comum o fato de ser plural, marcados pela inter-relação entre códigos temáticos, ideológicos, linguísticos, estilísticos et

4.1.3 O trovadorismo: Cantigas Medievais - 1º ano do Ensino Médio

A partir dessas constatações, observa - se que o atua modelo escolar brasileiro passa por inúmeros problemas, dentre os quais, o que nos chama mais atenção é a “crise da leitura”, que é considerada “uma das responsáveis, sem sombras de dúvida, pelo fato da criança chegar à escola analfabeta, saírem de lá alfabetizada, mas ignorante” (BRAGATTO FILHO, 1995, p. 9-3).

Umas das propostas para est a “crise da leitura” reside no sócio interacionismo (BRAGATTO FILHO, 1995), processo que consiste na interação entre professor e aluno com diversos gêneros textuais. Os brasileiros herdaram muito da cultura dos portugueses, até porque, foram eles que criaram os primeiros povoados no Brasil. Espalharam seus costumes, crenças e sua própria língua, deixando como herança aos povos que dominaram durante muitos anos.

Como metodologia de estudo foi desenvolvido um plano de aula para o 1º ano do ensino médio que contempla as características do trovadorismo e as cantigas medievais. O objetivo principal desse plano é tornar as aulas dinâmicas e mais atrativas para estimular e despertar o interesse dos educandos do Ensino Médio.

Plano de aula
Tema: O trovadorismo: Cantigas medievais
Objetivos: Geral: Comentar sobre comentário sobre o contexto histórico do Trovadorismo incluindo as cantigas medievais e a linguagem presente nas mesmas. Específicos: • Apresentar a classificação das Cantigas • Apontar suas características; • Analisar e descrever as Cantigas Líricas; • Analisar e descrever as Cantigas Satíricas;
Público alvo: 1º ano do Ensino Médio

Tempo previsto de aula: 2 aulas horas de 45 min cada.
Desenvolvimento: Para que os estudantes possam entender com clareza o assunto serão feito uma explanação das cantigas medievais do trovadorismo. Para que os discentes possam adquirir verdadeiramente conhecimento no assunto será preciso mostrar os tipos de cantigas trovadorescas, em especial as líricas e satíricas, suas características, levando em conta o gênero, interpretes e autores e análise das mesmas. Após a explicação do conteúdo será feito uma atividade dinâmica que testará o conhecimento dos estudantes em relação a tudo o que foi falado na aula. Os discentes serão divididos em grupos e a partir daí terão que expor uma poesia autoral, no mínimo duas músicas brasileiras e uma notícia, sem deixar de ressaltar sentido de cantiga de amigos, de amor, de escárnio e mal dizer nos itens citados. O grupo que fizer o maior ponto ao final ganhará um brinde surpresa.
Metodologia: • Aula expositiva dialogada explicando o conteúdo; • Slides topificados e com exemplos para análise; • Realização de exercício dinâmico para ampliar a competência leitora e escrita.
Recursos materiais: • Notebook • Data show • Brinde surpresa (para dinâmica).
Avaliação: • Participação ativa dos alunos nas atividades propostas; • Interação com os colegas nos momentos da dinâmica; • Presença.

Sugere-se também a utilização das músicas sertanejas para o trabalho com os trovadorismos e suas cantigas medievais. Segundo Sousa (2011, p. 39), tendo observado o desinteresse dos alunos nas aulas de literatura, “é necessário que o docente busque novas metodologias para inovar suas aulas”, como por exemplo, “o uso de músicas sertanejas brasileiras, principalmente, as atuais, fazendo a leitura da

letra da música com os alunos em grupos, analisando, interpretando e comparando as características”.

A popularidade de músicas sertanejas entre adolescentes e jovens é imensa. Verifica-se que ainda existem manifestações artísticas, como no caso, nas canções sertanejas brasileiras, com características do Trovadorismo português. Essa cultura foi transmitida de geração em geração pela linguagem oral. Pesquisadores de diversas áreas (historiadores, filólogos e linguistas), trabalham para registrar e preservar esta cultura por mais gerações.

Em suma, é preciso traçar uma relação com o presente para que o estudo da Literatura como o de outras disciplinas da grade curricular faça sentido para os alunos, a fim de que os objetivos da aprendizagem realmente sejam alcançados.

4.1.4 O Barroco – sugestões metodológicas para o 2º ano do Ensino Médio

Seis aulas de literatura, abordando o Barroco brasileiro - Ramos e Zanolla (2009) dedicaram-se a uma proposta alternativa para a aula de literatura tendo como assunto O Barroco brasileiro, em seis horas-aula, em turma de Ensino Médio.

A criatividade do professor e seu comprometimento com o ensino de Literatura serão sua ferramenta de um projeto de ensino pode se valer de muitas artes como os quadrinhos, o teatro e da música. A música é arte de combinar sons de modo agradável ao ouvido e à alma, seja destinada a grande plateia ou a um solitário ouvinte. Pode se apresentar originada por ato de improvisação criadora, a partir de elementos instrumentais elaboradamente elitizados, ou eletrônicos. Observa-se a sugestão de ensino de literatura com música: Primando por uma aula motivação para o desenvolvimento da unidade, então, foi ouvida e analisada a música “A melhor banda de todos os tempos da última semana”, da banda Titãs.

A canção foi selecionada pelo estilo musical de agrado da turma, o rock, e temas da atualidade (política, questões ecológicas e etc.). Dessa forma, acreditou-se que a música, critica a forte influência da televisão sobre a população e alerta para a fugacidade da fama, além de possuir um ritmo do gosto dos alunos, pudesse atraí-los. Mais direcionado ao assunto barroco, o recurso linguístico de maior destaque na letra é a antítese, que também tem relevância no movimento barroco.

Vale comentar que em um contexto atual, em que a educação não é considerada como artigo de necessidade básica e a difusão da literatura conta

pouco entre os projetos atuais da sociedade capitalista, a escola, instituição social, precisa preparar o indivíduo para não apenas decifrar símbolos, mas ser capaz de compreender a palavra e dar efeito à comunicação escrita, pois ter o domínio da habilidade de leitura proficiente garante o exercício da cidadania, o acesso aos bens culturais e a inclusão social.

A primeira aula foi utilizada como motivação para o desenvolvimento da unidade, através de atividades introdutórias à recepção dos textos. Nas quatro aulas seguintes, foram lidos e analisados poemas de Gregório de Matos e excertos de sermões do Padre Antônio Vieira. Na última aula, foi realizada a transferência e aplicação de leitura.

Nas quatro aulas seguintes, foram lidos e analisados poemas satíricos e religiosos de Gregório de Matos (“Define a sua cidade”, “Ao casamento de certo advogado com uma moça mal reputada” e “Buscando a Cristo”) e excertos do “Sermão Vigésimo Sétimo” e do “Sermão de Santo Antônio aos Peixes”, ambos de Padre Antônio Vieira (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

Inicialmente, apresentaram-se poemas satíricos, pois se julgou que a crítica, a ironia e os palavrões presentes nesses textos dialogariam com os interesses dos alunos. A hipótese foi confirmada na aplicação. No primeiro poema explorado, “Define sua cidade”, há termos que remetem à desonestidade, “roubar”, e ao ato sexual de modo pejorativo, “foder”, o que impressionou e surpreendeu muito os alunos, de forma que eles se engajaram na compreensão e interpretação do mesmo (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

O mesmo aconteceu na segunda aula, quando foi analisado o poema “Ao casamento de certo advogado com uma moça mal reputada”. A ironia utilizada pelo eu-lírico para falar sobre o casamento agradou muito, e, novamente, os alunos foram capazes de atribuir sentido ao texto, inclusive atualizando a temática apresentada (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

As atividades propostas constaram de questões sobre os poemas, propostas após a leitura, pela professora. Os alunos, em duplas ou pequenos grupos, exploravam os textos, orientados pelas perguntas. Após, era realizada a discussão das respostas e de outras questões relacionadas ao texto e levantadas pelos alunos (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

. Em relação a esses poemas, abordou-se a ordem indireta dos versos, o vocabulário empregado, os mecanismos envolvidos na construção da ironia e da

antítese, a estruturação (presença de mote; soneto) e a sonoridade (rima, ritmo, aliterações e assonâncias), a fim de chegar à temática de cada poema e à relação dessa temática com o contexto atual. Pontua-se que a ênfase foi dada aos processos de construção e não à sua nomenclatura, embora esta também tenha sido apresentada. Na terceira aula, abordou-se “Buscando a Cristo” (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

De temática religiosa, o poema teve boa recepção, embora os adolescentes não tenham se identificado tanto com o texto, afirmando que não gostaram dele – preferiam os satíricos.

Acredita-se que a identificação com os poemas satíricos tenha ocorrido em virtude de sua temática, que é mais próxima aos seus interesses. Nos mesmos moldes das aulas anteriores, explorou-se o eu-lírico, a interlocução estabelecida, as antíteses, o vocabulário, a sonoridade e a estrutura do poema, além da métrica dos versos. Esse último item foi acrescentado à unidade por solicitação dos próprios alunos, que questionaram a docente sobre versos decassílabos (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

Note-se que a maioria dos elementos explorados nos poemas é recorrente. Isso se explica pelo fato de que os textos compartilham o mesmo período literário e o mesmo autor e, principalmente, pela intenção de instrumentalizar os alunos para a leitura (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

Acredita-se que seja importante observar o mesmo fenômeno diversas vezes, de diferentes formas, para apropriar-se de seu funcionamento. Na quarta aula, em que foram lidos excertos do “Sermão Vigésimo Sétimo” e do “Sermão de Santo Antônio aos Peixes”, de Padre Antônio Vieira, também ocorreu a atribuição de sentido aos textos, os alunos viram na metáfora do “peixe grande que come o pequeno” (“Sermão de Santo Antônio aos Peixes”) a representação das relações sociais (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

Entretanto, notou-se um menor interesse pelos sermões em relação aos poemas de Gregório, provavelmente em virtude da perspectiva religiosa dos sermões. Na análise dos sermões, enfocaram-se as relações intertextuais, o vocabulário, a pontuação, a construção da argumentação através de recursos como paródia, exemplos, comparações, perguntas retóricas e antíteses (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

Lembre-se que a percepção desses elementos serve para a atribuição de sentidos aos textos, sentidos esses que dialogam com a realidade dos leitores, estabelecendo uma relação responsiva com os leitores (JAUSS 1994).

Na última aula, foram realizadas a transferência e a aplicação de leitura, momento em que os alunos se tornam autores e atualizam o conhecimento construído durante a leitura compreensiva e interpretativa. Montou-se um painel com imagens e palavras sob o título “Por que o homem grita hoje?” (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

No painel, foram levantados temas como violência, falsidade, AIDS, corrupção, pobreza, entre outros. Discutiu-se a atualidade da leitura de textos barrocos, a partir da relação entre os problemas atuais e as questões presentes nos textos do século XVII. Professora e alunos concluíram que os textos literários barrocos lidos apresentam questões humanas que permanecem atuais, e sua leitura permite atualizar e refletir sobre tais temas, conforme comentários e registros.

O Barroco no Brasil: Características na arquitetura – A Literatura como disciplina tenta estimular o contato dos alunos com as obras literárias, independente do gênero, da época ou da escola literária, proporcionando aos estudantes à observação de aspectos como enredo, tempo, espaço, contexto entre outros fatores, além do estímulo a leitura.

O Barroco é a arte que predominou no século XVII, registra um momento de crise espiritual da cultura ocidental”. “Nesse momento histórico, conviviam duas mentalidades, duas formas distintas de ver o mundo: de um lado o paganismo e o sensualismo do Renascimento, em declínio; de outro, uma forte onda de religiosidade, que lembrava o teocentrismo medieval (CEREJA & MAGALHÃES, 2010, p. 182).

Observando que em muitas escolas o instrumento utilizado para o ensino é o livro didático e que este condensa os conhecimentos de língua, literatura e produção textual, sendo destinada para a literatura a menor parte, tomamos este material para poder realizar uma análise sobre como o livro didático aborda o conteúdo de literatura, em especial, a escola literária do Barroco no Brasil que nas palavras de Cereja e Magalhães (2010): É possível perceber que houve algumas mudanças na abordagem do Barroco.

Os livros didáticos mais recentes (2010 e 2011) abordam menos o contexto histórico e apresentam mais obras e gravuras relacionadas ao tema. Em

contrapartida, as coleções atuais não se detêm tanto em abordar o Barroco em contexto geral e não possuem tanto foco no estudo da vida e das obras dos autores, como nas coleções mais antigas (2003 e 2004).

No entanto, todos os livros didáticos ainda tendem a fragmentar muitos textos, apresentar muitas gravuras, abordar o assunto no primeiro ano do ensino médio e cobrar através de exercícios, respostas que não levam o aluno a refletir sobre o texto literário abordado.

Tomando como objeto de estudo a escola literária “O Barroco”, criou-se um plano de aula com o objetivo de melhorar a prática de ensino-aprendizagem de alunos do 2º ano do ensino médio.

Plano de aula
Tema: O Barroco no Brasil: características presente na arquitetura
Objetivos: Geral: Enfatizar o contexto histórico do barroco como estética e suas características presentes na arquitetura brasileira. Específicos: • Apresentar o contexto histórico do Barroco no Brasil; • Enfatizar as características do Barroco no Brasil; • Falar da importância do Barroco Brasileiro na Literatura.
Público alvo: 2º ano do Ensino Médio
Tempo previsto de aula: 2 aulas horas de 45 min cada.
Desenvolvimento: Para que os estudantes possam entender com clareza o assunto será feito uma explanação sobre todo o contexto histórico do Barroco no Brasil. Serão identificadas as características do Barroco na arquitetura. Para agregar mais conhecimento aos alunos após a explicação do assunto será passado uma atividade avaliativa onde os mesmos serão divididos em grupos e terão que apresentar na próxima aula um seminário falando das principais características, momento histórico e a poesia Barroco Brasileira. Após a explicação do conteúdo será feito uma atividade dinâmica que testará o conhecimento dos estudantes em relação a tudo o que foi falado na aula. Os discentes serão divididos em grupos e a partir daí terão que expor uma poesia

autoral, no mínimo duas músicas brasileiras e uma notícia, sem deixar de ressaltar sentido de cantiga de amigos, de amor, de escárnio e mal dizer nos itens citados. O grupo que fizer o maior ponto ao final ganhará um brinde surpresa.

Metodologia:

- Aula expositiva dialogada explicando o conteúdo;
- Slides topificados e com exemplos para análise;
- Realização de exercício dinâmico para ampliar a competência leitora e escrita.

Recursos materiais:

- Slides;
- Quadro;
- Pincel;
- Notebook.

Avaliação:

- Presença;
- Participação.

Vale ressaltar, que a análise apesar de ter sido feita apenas com livros didáticos, pode servir como subsídio para a observação em mais ou em outras coleções de livros didáticos sobre a abordagem, não só do Barroco como também de outras escolas literárias.

4.1.5 A 1ª fase do Modernismo brasileiro - 3º ano do Ensino Médio

Na sociedade letrada atual, saber que ler e atribuir significado ao que se lê é extremamente importante, pois se trata de uma competência decisiva à inclusão ou marginalização de uma pessoa. Sendo a leitura um dos fatores de definição das desigualdades sociais, para que todos tenham a oportunidade de se fortalecerem

como cidadãos, de fato e de direito, é dever da escola, além de oportunizar o acesso à leitura através das aulas de literatura, conscientizar o educando acerca do caráter emancipatório que ela tem.

Partindo da realidade que encontramos em sala de aula e da premissa de que ensinar não significa transmitir conhecimento, mas sim criar possibilidade ao educando para formação/construção desse conhecimento, é facilmente perceptível que os alunos do ensino médio que estudam a disciplina de literatura devem ser estimulados a perceber o papel e a importância da prática da leitura na construção do conhecimento e, mais que isso, a importância de buscar o desenvolvimento da curiosidade crítica para a construção da cidadania.

Com a prática diária, percebemos que o maior problema a ser enfrentado é que os alunos não conhecem e não valorizam a identidade cultural de temas literários, muitos deles estão carregados de preconceitos contra a disciplina, isso se aplica, pela metodologia antiquada que não permite ao aluno um olhar diferenciado sobre o papel da literatura. Assim, intervir nas práticas pedagógicas ligadas à literatura significa dar um novo passo para suscitar a reflexão acerca da real importância do ato de ler na formação do cidadão.

Sociedade e escola devem oportunizar a leitura em todas as esferas sociais visando à formação de leitores. Para Bordini (1987), a oportunidade de ler representa um papel decisivo no despertar interesses pela leitura, assim, não devemos restringir à escola o ambiente de leitura do aluno, visto que, o ambiente no qual o indivíduo está inserido determina sua aproximação com o mundo das palavras, sociedade e escola realizando as mesmas práticas.

Trabalhar com literatura em sala de aula deve gerar sujeitos que não apenas existam na sociedade, mas que sejam capazes de questioná-la e transformá-la. No entanto, as práticas pedagógicas de aprendizagem não estão, necessariamente, sempre vinculadas a estes preceitos e, se estão, não são desenvolvidas como forma de torná-los reais. “Numa sociedade onde a leitura não é uma prática social, ler na sala de aula para construir possibilidades, construir significações, torna-se perigosa subversão. Lutar por ela é lutar, onde se está, contra o status” (GERALDI, 1987, p. 15).

Tomando como objeto de estudo a leitura e o estudo da Literatura Modernista Brasileira, foi criado um plano de aula com o intuito de aperfeiçoar a práxis educacional do docente e auxiliar no entendimento dos alunos do 3º ano do médio.

Plano de aula
Tema: A primeira fase do Modernismo na Literatura Brasileira
Objetivos: Geral: Conhecer a história da literatura brasileira (noção das principais escolas literárias anteriores ao Modernismo). Específicos: • Conhecer o período denominado de 1ª fase do Modernismo no Brasil; • Identificar as principais características desse movimento literário/artístico; • Conhecer os autores e obras mais expressivos desse período.
Público alvo: 3º ano do Ensino Médio
Tempo previsto de aula: 2 aulas horas de 45 min cada
Desenvolvimento: O professor exibirá um vídeo para os alunos, que faz uma síntese sobre a primeira fase do Modernismo no Brasil. Em seguida, o professor dividirá a turma em grupos, sendo que cada um deles fará uma pesquisa sobre um tema distinto, para uma posterior apresentação em forma de seminário na próxima aula. Por fim, o professor dará um breve feedback para os grupos, complementando algumas informações se necessário for, e fazendo oralmente uma revisão do conteúdo trabalhado.
Metodologia: • Exposição oral; • Apresentação de vídeos; • Pesquisa em grupo; • Discussões em grupo; • Apresentação de seminários.
Recursos materiais: • Slides; • Quadro; • Pincel; • Notebook;

• Data Show.
Avaliação: • Presença; • Participação

Conforme orientação de Zilberman (1982) cabe à escola definir seu papel social frente à leitura: ou se confirma enquanto lugar de transmissão de uma ideologia que considera a aquisição do saber o passaporte para a ascensão, ou escolhe alterar seu modo de ação deixando de reproduzir as exigências da classe dominante e preferindo às necessidades dos grupos emergentes.

A riqueza presente no texto literário tem a capacidade de modificar, enriquecer, agregando as vivências proporcionadas pela leitura. É na experiência da leitura, na interação entre texto e leitor, que as potencialidades do texto literário se efetivam e se ampliam, graças à atuação do leitor, que insere sua subjetividade nos vazios do texto e lhe atribui sentidos (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

A literatura só pode contribuir para a formação humana se ocorrer leitura. Como conceber, então, uma aula de literatura sem leitura? Ou uma aula de literatura como estudo histórico, sem fruição do texto? O texto e o leitor constituem a essência da aula de literatura. Não apenas o texto, nem somente o leitor, mas ambos, em interação. Neste estudo, buscou-se apresentar uma perspectiva de trabalho que respeitasse esse pressuposto (RAMOS; ZANOLLA, 2009).

Ressalta-se que quanto a leitura literária, o indivíduo que lê pode participar de forma efetiva na construção e reconstrução da sociedade e de si mesmo. Podendo então, atuar como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade, desenvolvendo a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

5 CONCLUSÃO

Embora a prática do ensino da Literatura seja assunto sobre o qual vários teóricos venham há muito discutindo, na perspectiva de ensinar estratégias que aprimorem o ensino da Literatura e de propor livros que despertem o interesse dos alunos pela leitura, ainda não se atingiu o ideal, já que até mesmo pessoas de nível superior leem pouco ou quase nada.

Analisando diferentes textos teóricos relacionados ao tema, observou-se que há diferentes modos de abordagem sobre a questão do ensino de Literatura, mas de modo geral deixam transparecer a necessidade de se criarem novas técnicas no ensino dessa disciplina.

Verificou-se que o ensino tradicional da Literatura vigente em escolas de Ensino Médio em algumas escolas de Viçosa é feito com ênfase em aulas expositivas, fundamentadas em livros didáticos que apresentam uma abordagem cronológica, baseada em panoramas históricos e características de estilos de épocas, sem se deter, diretamente, na “leitura” de textos literários.

Observou-se ainda a tendência para um ensino da Literatura abstrato, fragmentado e desvinculado da realidade do aluno sem uma análise crítica dos textos e autores. A prática mais usual se detém em autores canônicos, para exemplificação de determinada escola em que se inserem., portanto, há a prevalência de um ensino tradicional de Literatura vigente nas escolas de Ensino Médio, com ênfase em aulas expositivas, fundamentadas em livros didáticos que apresentam uma abordagem cronológica, baseada em panoramas históricos e características de estilos de épocas, sem se deter, diretamente, na leitura dos textos literários.

Outra preocupação e entrave é a necessidade do cumprimento do conteúdo programático e carga horaria divididos com a disciplina de Língua portuguesa, ou seja, a Literatura se encontra inserida na Língua Portuguesa, que acaba por ter prioridade.

As sugestões metodológicas para a disciplina de Literatura no Ensino Médio, tanto as pesquisadas de trabalhos e projetos realizados por professores que deixaram para domínio público em sites da Internet, quanto as elaboradas para apresentação neste trabalho de conclusão de curso, a perspectiva está nos resultados obtidos na prática de ensino a sinalização de eficácia. Todas são

centradas na leitura e na análise linguística, sempre priorizando a interação do leitor com o texto.

Constata-se que para minimizar o quadro e panorama de entraves e dificuldades no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Literatura no Ensino Médio, não excluindo a obrigatoriedade da abordagem histórica dos livros didáticos, se faz necessário seleção de obras de interesse dos alunos, obras com as quais ele pode se identificar e permitir que atribua sentidos a partir de suas vivências.

É preciso motivar o aluno a viver a leitura como um momento de interação com o texto, instrumentalizando para outras leituras, dar ênfase a estrutura e o funcionamento dos textos literários e de outras artes, contribuindo para o desenvolvimento de competências de leitura e escrita dos alunos.

A estimulação do hábito da leitura, proporciona a aproximação entre alunos e textos literários, contribuindo para a formação de cidadãos, ao colocar o estudante em contato com o conhecimento humano e linguístico presente na obra literária.

Neste sentido, acredita-se que mudança de abordagem do ensino de literatura no Ensino Médio, partindo da observação analítica e crítica quanto as implicações pedagógicas para depois incluir com criatividade e comprometimento docente atividades motivadoras, pode sim representar possibilidade de ensino mais significativa, contribuindo também com o letramento e formação humana dos educandos.

Portanto, finaliza-se afirmando que as propostas metodológicas apresentadas neste estudo se apresentam como alternativa possível para dar conta das necessidades educacionais que se apresentam na referida disciplina e modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, Amanda Pabline Paulino. **Dificuldade na aprendizagem da literatura no Ensino Médio**, 2015. Disponível em:<<https://bdm.unb.br/handle/10483/14773>>. Acesso em: jul. de 2019.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor**. 1987.
- BORDINI, Maria da Glória. **Guia de leituras para alunos de 1º e 2º graus**. Porto Alegre: PUCRS/Cortez, 1989.
- BORTOLON, Daniela. **Projeto de ensino de literatura: o leitor em foco, o professor como mediador**. Dissertação (Mestrado em Letras) PUC, Porto Alegre, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNEM+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2000b.
- _____. Ministério da Educação. **ENEM Documento Básico 2002**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.. Brasília-DF, 2002c.
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- _____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- BRAGATTO FILHO, Paulo. **A “crise da leitura” e uma proposta de biblioteca alternativa**. In: Pela leitura literária na escola de 1º grau. São Paulo: Ática, 1 995. p. 93 - 95.
- CABRAL, Ana Beatriz. **O texto, o contexto e o pretexto: ensino de literatura, após a reforma do ensino médio**, 2008. 247 f.– Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Português: Linguagem**. Volume Único. 1º Edição - São Paulo: Atual, 2004. Págs. 84 a 98.

_____. **Português: Linguagem. Literatura. Produção de Texto. Gramática.** Volume 1; 7ª Edição reformulada- São Paulo: Saraiva, 2010. Páginas 180 a 187; 206 a 211; 227 a 233.

COLFERAI Deniza Inês Giongo. **A Literatura como instrumento para uma geografia do campo** (2009). Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1605-8.pdf>>. Acesso em: 15 de jul. 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

COUTINHO, Afrânio. **O ensino da literatura.** Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1975.

DANTAS, José Maria de Souza. **Didática da literatura.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FORTES, Rafael Adelino. **O ensino de literatura no Ensino Médio e os documentos oficiais.** Universidade Estadual de Londrina – UEL. 2015. Disponível em:<UENPfile:///C:/Users/Netebook/Downloads/10424>. Acesso em jul. de 2019.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula.** Cascavel: Assoeste. 1987.

Gil, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo, 1946.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** Atlas. 6a ed. São Paulo, 2001.

MAIA, Teresinha Lisieux. **Metodologia básica.** Universidade de Fortaleza. 2a ed. Fortaleza, 2001.

MARAVALL, José. **A cultura do barroco.** São Paulo: Editora da USP, 2009.

MASSAUD, Moises. **A Literatura portuguesa através dos textos.** São Paulo, Cultrix: 1ª edição, 1968.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa na saúde.** São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1992.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor.** In BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** Papirus, 2 ed., Campinas, 1997.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 2006.

RAMOS, Flávia Brocchetto; ZANOLLA, Taciana. **Repensando o ensino de literatura no Ensino Médio: a interação texto-leitor como centro**. CONTRAPONTO – Volume 9, nº 1, Itajaí, 2009. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/976/834>>. Acesso em: jul. de 2019.

SANTOS, Elzeni Reis. Leitura Literária: A Prática da Leitura Literária como Atividade Integrante no Processo de Formação de Leitores dos Alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Município de São João da Baliza/RR. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, ed. 07, v. 01, 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/leitura-literaria>>. Acesso em jul. de 2019.

SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez. 22a ed. (2004) São Paulo.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura & realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SOARES, Magda. **O livro didático e a escolarização da leitura**. Salto para o futuro, Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. out. 2002. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2019.

SOLDI, Thomas Nirce. **A metodologia de ensino usada nas aulas de literatura no ensino médio**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. Paraná. (2013). Disponível em: <<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20932>>. Acesso em jul. de 2019.

SOUSA, Janaína Veras de. **A importância da música na Educação Infantil**. P@rtes Revista Eletrônica. 2011.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**. 7ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.